SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912163762/2007 DRMG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
...CORREIOS...

Ano 6 - nº 31 - novembro/dezembro 2010

Comemorações e mobilização marcam a Semana do Médico

Clóvis Campos

Solenidade de homenagem aos médicos mineiros, na AMMG

Márcio Arruda

Manifestação nacional dos médicos, em Brasília

2ª edição da revista "Médico das Gerais" foi lançada durante as comemorações

Muitas atividades marcaram a Semana do Médico em Belo Horizonte e no país. A diretoria do sindicato participou das comemorações e fez questão de marcar presença na "Mobilização nacional pela valorização do médico e assistência à saúde", ato ocorrido em frente ao Ministério da Saúde, em Brasília, dia 26 de outubro. A grande luta da categoria continua sendo por mais recursos para a saúde, com a aprovação da EC 29; pelo plano de carreira; e pela busca de uma solução para o impasse entre as operadoras e profissionais da medicina.

PÁGINAS 10 e 11

ELEIÇÕES 2010

Os desafios do governo Anastasia na saúde em Minas

O "Trabalho Médico" ouviu médicos que trabalham em unidades do Estado – Hospital João XXIII, Hospital Infantil João Paulo II, Ipsemg, Maternidade Odete Valadares, administração direta da Secretaria de Estado de Saúde, Hospital Julia Kubitschek e no PSF de São João del Rei, sobre o que esperam do governo Antônio Anastasia. A queixa de todos foi praticamente a mesma: salários defasados e equipes incompletas. Na matéria, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais também aponta problemas e soluções para uma saúde de qualidade no Estado, que valorize o médico e atenda às expectativas da população.

PÁGINAS 3, 4 e 5

LUTAS SINDICAIS

Médicos do Cersam estão preocupados com distorções no modelo de saúde mental em Belo Horizonte e lutam por melhorias

PÁG 7

Em Uberlândia, pediatras protestam contra as precárias condições de trabalho nas Unidades de Atendimento Integrado

PÁG 8

Em Sete Lagoas, pauta de reivindicações é atendida. Em Divinópolis, médicos do S. J. de Deus também obtêm conquistas

PÁGs 8 e 9

SEUS DIREITOS

Sinmed-MG ganha ações que concedem aposentadoria especial para os médicos. Veja como requerer o benefício

PÁG 2

PROGRAMA DE VISITA

O sindicato mantém um programa de visitas para os acadêmicos de medicina conhecerem melhor a entidade

PÁG 12

CONFRATERNIZAÇÃO

Contribuições em dia? Agora é só aguardar a festa de final de ano do sindicato para concorrer a um carro 0 km

PÁG 12

EDITORIAL

O sindicato e as eleições

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) esclarece a todos os médicos que, enquanto entidade sindical e representativa da categoria médica, institucionalmente não apoiou nenhum candidato, partido ou coligação, até mesmo por força de lei. Entretanto, por decisão de sua diretoria, os diretores ficaram livres para manifestar suas preferências eleitorais.

É também uma entidade plural, que comporta democraticamente em suas fileiras diretores de várias orientações. Quando votamos em nossos representantes nas entidades médicas, conferimos a eles personalidade política própria e indissociável da profissão, mas que não se confunde com ela nem com a entidade.

Enquanto cidadãos os diretores podem e devem se manifestar. Quando eleitos, não abrimos mão de nossos direitos políticos, pelo contrário, reafirmamos nosso propósito de atuar politicamente. Então, nada mais natural que o posicionamento político do sindicalista, sem que isso se confunda com a categoria ou com a entidade.

Lembramos que o Sinmed-MG é uma entidade que tem como objetivo a representação da categoria médica, a luta em defesa de melhores condições de trabalho e remuneração e por uma saúde de qualidade para a toda a população.

A luta constante em favor desses objetivos estará sempre presente, independentemente da orientação partidária dos governos, até porque em nossa experiência temos tratado com gestores de todos os matizes ideológicos sempre com a mesma firmeza e determinação.

Diretoria Sinmed-MG

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva: *Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos Souza, Paulo Eustáquio Marra Pinto.*
Conselho Diretor - Demais Membros: *Adriano Faustino de Figueiredo, Ana Cristina Fonseca Espínola, Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo, Artur Oliveira Mendes, César Miranda dos Santos, Djard Lisboa Moreira Filho, Edson Freixo, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Eduardo Vial Faria, Geraldo José Coelho Ribeiro, Leonardo Belga Ottoni Porto, Márcio Costa Bichara, Margarida Constança Sofal Delgado, Milward Antônio de Faria.*
Conselho Fiscal: *Andréa Chaimowicz, Érika Monteiro P. Mourão, José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Maria Luisa Vianna, Raidan de Carvalho Canuto.*
Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Helena Pinheiro Garrido.*
Assessoria de Comunicação: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)/Rosângela Costa (MT 11.320/MG)*
Jornalista Responsável: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*
Textos e Edição: *Regina Perillo (MT 11.697/SP) e Luciana Marcatti (MT 09.384/MG)*
Projeto gráfico: *Zoo Comunicação*
Diagramação e ilustrações: *Genin Guerra*
Fotos: *Gláucia Rodrigues*
Impressão: *Imprimaset*
Tiragem: *24.500 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SEUS DIREITOS

Sinmed-MG ganha ações que concedem aposentadoria especial para médicos

Médicos servidores do Estado e/ou municípios que trabalham em condições insalubres serão beneficiados, pela primeira vez, com a contagem diferenciada para fins de aposentadoria, o que pode gerar o direito à aposentadoria especial, concedida sob a égide da lei. Uma vitória inédita no Superior Tribunal Federal (STF) que o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais acaba de conquistar.

O mandado de injunção (MI) foi impetrado pelo departamento Jurídico do Sinmed-MG e, por meio de ações individuais, beneficiou dois médicos filiados ao sindicato, um servidor público do Estado e outro da PBH. "Eles ganharam na Justiça o direito de ter avaliada a sua condição de trabalho insalubre, para aposentadoria especial, direito esse que vinha sendo recusado pelo poder público", conta o diretor do departamento Paulo Marra.

Ele explica que a concessão de aposentadoria especial beneficia os servidores da União, estados e municípios que comprovarem a contagem de tempo de serviço público exercido sob condições especiais. Essa comprovação não poderá ser feita por meio de prova exclusivamente testemunhal ou com base apenas no recebimento de adicional de insalubridade ou equivalente.

Ação coletiva visa ampliar benefício

Segundo Paulo Marra, o sindicato impetrou uma ação coletiva (MI 3028 - consulta no *www.stf.gov.br*) com o objetivo de requerer a aposentadoria especial para outros médicos que têm o mesmo direito. A ação está tramitando no STF. "Estamos tomando as providências necessárias para que todos os sindicalizados, atingidos pelo MI, possam usufruir do ganho", afirma.

Ele avisa que muitos médicos podem ter direito ao benefício, desde que seja devidamente comprovado o exercício de atividade em condições especiais ou insalubres.

Para avaliar os casos individuais, o Sinmed-MG disponibiliza assessoria jurídica gratuita aos sindicalizados quites com as contribuições sindical e social. Os interessados podem agendar um horário com a equipe de advogados pelo telefone (31) 3241-2811.

Documentos necessários para requerer benefício:

- Formulário de informações sobre atividades exercidas em condições especiais: DISESBE 5235, DSS-8030 ou DIRBEN 8030, que serão aceitos quando emitidos até 31 de dezembro de 2003, e o Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP, que é o formulário exigido a partir de 1º de janeiro de 2004;
- Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT expedido por médico do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho;
- Parecer da perícia médica em relação ao enquadramento por exposição a agentes nocivos.

ELEIÇÕES 2010

O que os médicos esperam do governo Anastasia

Médicos comprometidos com a melhoria da assistência à saúde relatam a situação de suas unidades e enviam um recado para o governador

Na edição passada, o "Trabalho Médico" pediu aos candidatos ao governo do Estado para responder à pergunta: "Se eleito, qual sua proposta para valorizar o médico?"

Hoje, com a eleição de Antônio Anastasia definida em primeiro turno, retomamos o assunto, ouvindo médicos que trabalham no Estado sobre a real situação de suas unidades.

O jornal, com os depoimentos dos médicos que, de certa forma representam os colegas das unidades, será enviado ao governador; ao secretário estadual de Saúde, Antônio Jorge Souza Marques; e ao presidente da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), Antônio Carlos de Barros Martins, na expectativa de sensibilizá-los e abrir o diálogo para novas negociações.

São relatos sinceros que mostram não apenas uma preocupação com a condição salarial da categoria, mas com a qualidade do sistema de saúde oferecido à população. Quando faltam recursos humanos, condições de trabalho e estrutura todos são penalizados - médicos, usuários e os próprios gestores, visto que a saúde ocupa a primeira posição entre as prioridades da população.

Compromisso de Anastasia com a saúde

No depoimento publicado na edição passada, Antônio Anastasia admitiu que "muito deve e pode ser feito pela valorização dos servidores do Estado, que tiveram suas remunerações defasadas ao longo de anos".

Em seguida, discorreu sobre os aumentos oferecidos à categoria: "Desde 2003, adotamos uma série de medidas para resgatar essas perdas salariais do funcionalismo estadual, garantindo a valorização dos profissionais. Nos últimos sete anos e meio, os médicos da Fhemig tiveram um reajuste de 73,24%, percentual superior à inflação acumulada no mesmo período de 47,9%, segundo dados de IBGE. Já a remuneração média dos médicos efetivos do HPS, com carga horária de 24 horas semanais, é de R$ 6.728,89. O reajuste de 10% concedido ao conjunto dos servidores em maio passado beneficiou também os médicos do HPS. Além disso, também em maio, foi incorporada ao salário a gratificação complementar correspondente a 20,7% do salário base dos médicos".

Finalizou com a promessa: "Um dos principais compromissos do nosso plano de governo na área da saúde é a revisão do modelo de remuneração dos médicos do Estado. A proposta é incorporar vantagens pessoais e gratificações ao vencimento, assegurando assim a irredutibilidade de ganhos. Essa mudança proporciona dois benefícios: o servidor terá clareza em relação ao valor do seu vencimento e saberá que, no momento da aposentadoria, esse valor será mantido. Tal medida é um resultado do equilíbrio das contas públicas de Minas Gerais e do crescimento econômico alcançado nesse Governo".

Como ficam estas questões?

? O governo Aécio Neves/ Anastasia deixou de aplicar na saúde recursos da ordem de 700 milhões de reais/ano, para aplicar no hospital da Polícia Militar, em saneamento, na previdência dos servidores e outros gastos frontalmente contrários à Emenda 29.

? Apesar dos vários esforços da categoria e do sindicato para mudar essa situação, os médicos do quadro da Secretaria de Estado da Saúde (SES) ficaram de fora do Plano de Carreira, Cargos e Salários, continuam enquadrados no cargo de "analista de atenção à saúde" e a receberem um salário inferior aos colegas da rede Fhemig.

? No Ipsemg, a realidade também incomoda: salários baixos complementados com pró-labores e "penduricalhos", que não são contabilizados na hora da aposentadoria. Embora a lei já garanta o cargo de médico, no contracheque os colegas continuam sendo chamados de "analistas de seguridade social".

? Durante quase dois anos, os médicos do João XXIII e do Hospital Infantil João Paulo II (antigo Centro Geral de Pediatria) mantiveram um movimento reivindicatório histórico em Belo Horizonte. A categoria mostrou uma grande união e poder de luta e adotou uma estratégia diferenciada nas campanhas, com a adoção de triagens de pacientes para atendimento dos casos de verdadeira urgência, sem prejudicar a população. A campanha alertou a mídia e a população sobre as condições do hospital: equipes incompletas, falta de material e medicamentos, residentes cumprindo plantões como especialistas. A situação continua a mesma, sem a recomposição salarial necessária.

? O governo do Estado não vem exercendo de forma adequada a sua função de coordenador, normatizador, regulador e fomentador do SUS no Estado. No caso do Programa de Saúde da Família, a contribuição é mínima, cabendo ao governo federal e às prefeituras as principais responsabilidades. O Pró-Hosp está mais preocupado em adguirir equipamentos que com os recursos humanos, que fazem o atendimento a população. Não adiantam hospitais, se eles não funcionarem.

O que queremos:

! Destinação correta dos recursos da saúde e comprometimento com a aprovação imediata da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos nas três esferas de gestão e define o que são gastos com saúde.

! Salários dignos e valorização dos profissionais médicos, para recomposição das equipes.

! Mais investimento público em prevenção em todos os níveis de assistência (atenção básica, média e alta complexidade) no SUS.

! Fim dos contratos e vínculos precários, e da sobrecarga de trabalho.

ELEIÇÕES 2010

Depoimentos mostram insatisfação cada vez maior

HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II

HELENA GARRIDO, *médica pediatra do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), onde trabalham cerca de 80 pediatras, e suplente da ouvidoria sindical do Sinmed-MG*

"O principal problema do HIJPII continua sendo as escalas incompletas. Houve concurso, mas as vagas não foram preenchidas e nem serão enquanto o salário continuar como está. Eu acredito que o déficit de profissionais seja de 25%. As equipes continuam diminuindo e muitos estão para se aposentar. De agosto para cá, cerca de oito profissionais se aposentaram e com isso a situação só tende a piorar. Estamos sobrecarregados porque não há médicos para todos os níveis – na internação do 3º andar; na semi-internação, que recebe as crianças que chegam no pronto atendimento e precisam ser hospitalizadas; no andar onde ficam as crianças com doenças infecto-contagiosas; no ambulatório...

O pronto atendimento é um dos mais prejudicados, porque os pediatras são deslocados para outras áreas para cobrir os buracos. Essa realocação constante denota uma falta de planejamento interno e deixa os médicos muito insatisfeitos. A estrutura também continua precária. Outro dia a Vigilância Sanitária esteve aqui novamente e constatou problemas graves como a falta de ventilador, falta de circulação de ar no ambulatório, salas de espera inadequadas.

O pessoal está mobilizado para a campanha deste ano. Inclusive, no dia 20 de setembro, os médicos, juntamente com o sindicato, enviaram uma carta para o presidente da Fhemig e para a diretora geral do HIJPII, lembrando que, não obstante os compromissos firmados pela administração no decorrer das últimas negociações salariais, até o momento não foram apresentadas soluções concretas para a imediata recomposição das equipes em todos os plantões, e solicitando uma reunião para tratar do assunto."

HPS JOÃO XXIII

CARLOS WILLIAM, *clínico e vice-diretor clínico do HPS João XXIII, onde trabalham cerca de 500 médicos*

"Basicamente, nada mudou após o último movimento da categoria, em que adotamos como estratégia a triagem de pacientes na porta do João XXIII. Tivemos um aumento irrisório de 10% que não significou nada, principalmente para os novatos que foram efetivados e que não terão direito a férias-prêmio e nem quinquênio.

Estruturalmente, continuam as reformas para melhorias do Hospital, mas para os médicos não mudou nada, nem financeiramente e nem no sentido de recomposição das equipes. Ninguém mais quer trabalhar aqui. Ainda estão chamando quem fez o último concurso, mas até agora ninguém veio. Este mês fechamos 10 leitos no CTI por falta de médicos, mas o déficit também está acontecendo na enfermagem e outros setores. A falta de profissionais está diretamente ligada à falta de um salário compatível com a nossa realidade de um hospital de trauma que é o maior de Minas Gerais.

Continuamos muito preocupados com o destino do João XXIII. O hospital está correndo um risco enorme. Faltam médicos e os que estão trabalhando estão tremendamente sobrecarregados. Além disso, a perspectiva é de que um grande número de médicos se aposente nos próximos três anos. E aí, quem vai ficar? A gente sabe que o ponto central é o salário. Ou eles nos pagam bem ou então não vai haver médicos trabalhando.

Quando estávamos no movimento, o Anastasia já estava no governo e era responsável pela parte financeira do Estado. Depois se tornou governador e nunca nos recebeu. Por isso, eu não acredito que muita coisa vá mudar. Mas o governo pode saber que os médicos não vão desistir. Nossa equipe continua ativa, a mesma que batalhou na época da greve. Assim que o Anastasia assumir, pretendemos nos reunir com o diretor do hospital e com o presidente da Fhemig para apresentar nossas propostas. Não dá para ver o barco afundar sem fazer nada."

ODETE VALADARES

ARIETE DOMINGUES DE ARAÚJO, *médica pediatra neonatologista e coordenadora da residência médica na área de pediatria e neonatologia da Maternidade Odete Valadares. Cerca de 120 médicos atuam nos setores de CTI neonatal, CTI adulto e maternidade de alto risco obstétrico*

"Eu espero que o novo governo olhe mais para a área de saúde, dando uma atenção maior às nossas condições de trabalho na Maternidade Odete Valadares. Além da falta de materiais em todos os setores, enfrentamos a falta de recursos humanos. A maternidade está funcionando com escala desfalcada na obstetrícia, pediatria e anestesia, conseqüência, principalmente, da baixa remuneração. Nossos salários estão aquém do mercado e isso, somado ao aumento da carga de trabalho, dificulta a permanência de profissionais.

A situação é preocupante, pois a maternidade vem perdendo muitos profissionais experientes para a rede privada. Eles passam um tempo aqui, recebem treinamentos, aprendem, mas acabam sendo desviados para onde as condições são melhores. No nosso movimento em 2009, não conseguimos nenhum avanço, nem de recursos materiais nem humanos. A única conquista foi um aumento do abono de urgência e o reajuste que todos tiveram. Continuamos mobilizados e os médicos pretendem retomar o movimento, com o apoio do sindicato, onde agora sou diretora, e do Conselho de Medicina."

ELEIÇÕES 2010

HOSPITAL JULIA KUBITSCHEK

MARIA LÚCIA DINIZ AZEVEDO, *médica pediatra e neonatologista da Maternidade do Hospital Julia Kubitschek, onde trabalham hoje cerca de 14 profissionais com experiência em neonatologia*

"Espero que o novo governador veja o mais rápido possível que a situação da maternidade do Júlia Kubitschek e da área da saúde em geral não está boa. A pediatria, em particular, passa por uma fase muito delicada. Se não houver mudanças para valorizar esses profissionais, não vai ter mais pediatras, e isso não está longe de acontecer.

Trabalhamos hoje com buracos na escala de plantão. A maternidade não tem o número suficiente de pediatras para atender a demanda. Não raramente precisamos dar assistência ao CTI e à sala de parto ao mesmo tempo, uma sobrecarga muito grande, que gera estresse e desestimula os profissionais.

Desde quando a maternidade foi aberta, em 2008, o número de profissionais já era abaixo do ideal. De lá para cá, a situação só piorou, devido à falta de planejamento e estrutura. Além do baixo número de profissionais, também sofremos com as instalações inadequadas e falta de segurança.

Na área de saúde não há como fazer choque de gestão, mas sim choque de qualidade. E para isso, nós, médicos, deveríamos ser mais ouvidos. Falta abertura por parte dos governantes para a manutenção de um diálogo constante."

SES

MARÍLIO MALAGUTTI MENDONÇA, *médico dermatologista, atende no Hospital Cristiano Machado, da SES - Secretaria Estadual de Saúde. São 1.500 médicos da administração direta lotados na Secretaria de Estado de Saúde*

"O que nós, médicos da SES, esperamos do governo Anastasia, que na realidade é uma continuidade do anterior, é a recuperação do cargo de médico, com os salários equiparados aos colegas da rede Fhemig. Não estamos pedindo muito, é só o justo, afinal somos todos médicos do Estado e não há motivo para essa disparidade. O salário base de um médico da SES hoje é R$1.450. Com os qüinqüênios, um

profissional com 30 anos de carreira não ganha mais que R$2.700. Essa baixa remuneração leva o médico a ter três, quatro empregos, que viram 'bicos'. Resultado: profissionais cada vez mais sobrecarregados, insatisfeitos e desmotivados.

O governo do Estado precisa adotar uma política mais coerente para a SES e o primeiro passo seria a recuperação do cargo de médico aliada a um salário mais digno. É um absurdo. Não somos analistas de saúde, somos médicos e esperamos que o Anastasia corrija essa injustiça. Ele já está ciente das nossas reivindicações, pois este ano já entregamos uma carta, em fevereiro, ao então governador Aécio Neves, de quem era vice; e também entregamos uma diretamente ao Anastasia, no período da campanha. Então, ele já foi informado e já fez referência que iria corrigir. Esperamos que até o ano que vem esse problema esteja solucionado.

Além disso, é preciso investir em melhores condições de trabalho e atendimento, com a devida manutenção de medicamentos e equipamentos de forma a atender as necessidades dos pacientes."

PSF BELA VISTA, SÃO JOÃO DEL REI

ALTAMIR ARCANJO ZANETTI, *clínico geral e médico sanitarista. Trabalha como médico do Estado desde 1982 e atende no PSF Bela Vista, em São João del Rei. Atuam na cidade cerca de 20 médicos com vínculo estadual*

"Como médico do PSF, vejo como prioridade do novo governo o investimento na atenção básica. Precisamos de medicamentos suficientes para atender a demanda. A falta de medicamentos é hoje uma grande dificuldade no nosso trabalho. Além disso, é fundamental investir na prevenção de doenças como diabetes, hipertensão, colesterol elevado; e oferecer melhor assistência aos pacientes já portadores, para que eles tenham uma vida com mais qualidade e menos riscos. O ideal seria evitar a entrada nos hospitais, pois se o problema não for tratado na ponta, no início, depois congestiona tudo lá na frente. É o que está acontecendo: hospitais lotados, falta de leitos e de profissionais, e pacientes sofrendo com a demora no atendimento.

O sistema de saúde como um todo está desassistido e defasado. O governo precisa rever urgentemente as condições de trabalho e de salário. Não tem lógica um profissional com quase 30 anos de formado e duas especializações receber em torno de R$1.300. Além disso, trabalhamos sem o mínimo de conforto e estrutura necessários para um bom atendimento. Faltam equipamentos, materiais, medicamentos e, principalmente profissionais. Diante de tanta precariedade, ninguém quer ficar."

IPSEMG

LUCIANO DANTES, *cirurgião pediátrico do Hospital Governador Israel Pinheiro, do Ipsemg (Instituto de Previdência do Estado de Minas Gerais), onde trabalham cerca de 450 médicos*

"Eu espero que o novo governador se sensibilize com a situação atual da nossa instituição, que tem hoje, com certeza, o segundo mais baixo salário de médicos do Estado de Minas Gerais, um salário que sequer dá condições aos profissionais de se reciclarem. Aliado a isso, o que mais nos preocupa é a verdadeira desestruturação que o hospital

sofreu nos últimos anos. As condições de trabalho são muito ruins, e um agravante foi o início de uma reforma mal projetada que deveria ter sido encerrada em torno de oito meses e já se prolonga por quase um ano e meio sem que as alas sejam liberadas. Sem falar na ameaça de que, ao abrir a ala em reforma, as outras alas também sejam fechadas de forma desordenada, dificultando ainda mais nosso trabalho.

O gerenciamento do hospital é péssimo. Faltam materiais, medicamentos e até pessoas, sobretudo com o processo de terceirização, que já colocou cerca de 150 médicos com contratos precários, sem nenhuma garantia trabalhista. Estamos há aproximadamente dez anos sem concurso. Progressivamente, os médicos estão aposentando e o contingente de profissionais dentro da instituição está só diminuindo.

É preciso encontrar uma saída para o sistema de saúde que já foi o melhor do Estado e que hoje está sucateado. No que depender dos médicos, o Ipsemg volta a ser a instituição pujante que sempre foi. Nós temos lutado muito, seja por meio de paralisações, reuniões com parlamentares, denúncias ao Ministério Público e à Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa. Até agora, o único ganho que tivemos foi, na realidade, uma devolução do cargo de médico, depois de anos sendo classificados como analistas de seguridade social, embora até hoje a direção sequer tenha encaminhado a lista com os nomes para serem reenquandrados na Secretaria de Planejamento. A lei já foi publicada, mas mais uma vez não foi cumprida."

PBH

Projeto de Lei da PBH é finalmente votado, mas categoria luta por novas melhorias

O Projeto de Lei que concede reajuste salarial de 4,11% para os médicos e demais servidores da PBH (PL 1174/2010), sendo 2% retroativo a abril/2010 e 2,11% retroativo a setembro/2010, foi aprovado em segundo turno pela Câmara Municipal de Belo Horizonte, dia 19 de outubro.

Outro item que consta no PL (artigos 19 e 20) diz respeito à assistência médica prestada aos quase 40 mil servidores municipais, permitindo a contratação, através de licitação, de operadora de plano de saúde privado para prestação de assistência aos servidores. Com isso, fica determinado o fim da Beneficência da Prefeitura (BEPREM), que será extinta no final deste ano. A previsão da Câmara Municipal é de que os serviços médicos prestados ao funcionalismo sejam realizados por convênio, que poderá ser pago total ou parcialmente pela Administração, mas ainda não está definido.

O diretor do Sindicato dos Médicos André Christiano dos Santos esclarece que os itens aprovados pelo PL não contemplam todas as reivindicações dos médicos da PBH, apresentadas e discutidas, por várias vezes, em reuniões com os gestores. Diante desse impasse, o sindicato já está mobilizando a categoria para convocar, em breve, uma nova Assembleia Geral Extraordinária. "Precisamos retomar o movimento reivindicatório em defesa de condições dignas de trabalho e salário para a categoria", diz.

Secretário manifesta sobre itens da pauta

Segundo o diretor, na última reunião com o Sinmed-MG, dia 30 de setembro, o secretário municipal de Saúde, Marcelo Teixeira, se manifestou sobre alguns pontos da pauta que não foram atendidos. Entre eles, a suspensão do abono de urgência aos médicos que estão em licença médica. "O secretário informou que fará consulta à Procuradoria do Município para avaliar o assunto", conta.

Quanto à reformulação dos critérios usados na classificação das unidades para o abono de fixação, Marcelo Teixeira assumiu o compromisso de reativar a comissão atualmente formada por representantes do Sinmed-MG, Sindibel, Sindicato dos Odontólogos e dos gestores, ainda na segunda quinzena de outubro de 2010.

Sobre a opção pela jornada de 40 horas, a principal dúvida dos médicos é quanto às possíveis perdas salariais para aqueles que optarem pela nova carga horária. De acordo com o diretor André Christiano, o secretário garantiu que não haverá redução de salário para esses profissionais. "Entretanto, orientamos a optar pelas 40 horas somente aqueles que possuem um BM (boletim de matrícula)".

Ao ser indagado sobre a possibilidade de reajustes salariais em 2011, Gouvêa afirmou que não há previsão de aumento para os servidores e sugeriu mobilização da categoria para inclusão no orçamento, junto à Câmara Municipal, já que até dezembro poderá haver novas alterações no projeto.

Uma nova reunião entre médicos, Sinmed-MG e secretaria municipal de Saúde foi realizada no dia 5 de novembro, para discussão de propostas da campanha salarial de 2011.

RISOLETA NEVES

Sindicato ajuiza ação para representar médicos

O Sinmed-MG ajuizou ação pedindo o reconhecimento da entidade como legítimo representante dos cerca de 500 médicos que trabalham no Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), em Venda Nova. Eles estão enquadrados no acordo coletivo do Sintappi-MG (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Assessoramento, Pesquisas, Perícias e Informações do Estado de Minas Gerais).

"Ao ter sua representatividade garantida pela direção do hospital, o Sinmed-MG vai poder acompanhar mais de perto os problemas dos médicos, apoiando lutas e campanhas. Além disso, terá direito ao repasse das contribuições sindicais, que tem sido feito diretamente para o Sintappi, sem nenhuma comunicação prévia à categoria", explica a advogada do sindicato Sônia Couto.

Segundo Sônia, houve uma primeira audiência, mas sem acordo. A próxima está marcada para 2 de dezembro.

BETIM

Prefeitura continua alheia às reivindicações da categoria

A situação em Betim continua indefinida, com a Prefeitura fechando os olhos para as revindicações da categoria. O Sinmed-MG ainda não obteve uma resposta concreta sobre o ofício enviado à secretária de Saúde, Conceição Rezende, no dia 15 de setembro. No documento, o sindicato pede providências urgentes de melhoria salarial e das condições de trabalho, o que inclui espaços adequados de atendimento, equipes completas, equipamentos, medicamentos e segurança. Também destaca a seriedade das denúncias entregues pelos neurologistas/neurocirurgiões e anestesiologistas do Hospital Regional e pelos médicos da UAI Alterosas.

Entre outros problemas, os anestesiologistas estão preocupados com o fato de residentes, médicos em formação, cobrirem as escalas incompletas nos plantões de urgência, sobretudo nos fins de semana. Também questionam a perspectiva de instalação de uma residência em neurologia no Regional. Ao enumerarem uma série de requisitos – como disponibilidade de profissional titulado com inegável experiência em docência médica, estrutura de pesquisa adequada e reuniões científicas periódicas –, os médicos concluem que o hospital não está, no momento, em condições de oferecer uma formação profissional com um mínimo de qualidade.

As equipes incompletas também estão entre as principais dificuldades enfrentadas pela neurocirurgia. Segundo os médicos, o quadro atual tem oito neurocirurgiões com título de especialistas, enquanto o necessário seriam 19. Na UAI Alterosas, os médicos relatam não apenas a baixa remuneração, mas a carga excessiva de trabalho, falta de estrutura física e condições mínimas para o aten-dimento de boa qualidade, falta de organização no trabalho e segurança pessoal, e até falta de higiene e limpeza, com infestação de baratas.

"Todos esses problemas, embora já tenham sido levados há algum tempo ao conhecimento das autoridades municipais de saúde, ainda não foram respondidos. A essa altura, o mínimo que se espera dos gestores municipais são ações corretivas imediatas, que não podem se confundir com justificativas ou propostas protelatórias", declara o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado.

CERSAM

Psiquiatras lutam contra retrocesso na saúde mental

Médicos discordam da diferenciação nos valores dos plantões e estão muito preocupados com as distorções no modelo de assistência à saúde mental em BH

RP Comunicação

Primeira AGE dos médicos do Cersam, no sindicato

Os psiquiatras que trabalham nos Cersams - Centros de Referência em Saúde Mental de Belo Horizonte estão insatisfeitos com a proposta apresentada pela Prefeitura para que façam os plantões diurnos dos finais de semana e feriados no Serviço de Urgência Psiquiátrica (SUP) e não mais nos centros. A proposta foi feita em reunião realizada no dia 8 de outubro, com a presença do secretário de Saúde, Marcelo Teixeira; coordenadoras do serviço de Saúde Mental; diretores do sindicato e médicos do Cersam.

Durante a Assembleia Geral Extraordinária, dia 13 de outubro, a segunda realizada este ano, o presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado, relatou que o Projeto de Lei número 1.174/10, que concedia aumento aos servidores da Prefeitura, já aprovado em segundo turno, contemplava o valor de R$700 para os plantões do Cersam (retroativo a setembro de 2009) e, inexplicavelmente, o valor de R$900 para os plantões no Serviço de Urgência Psiquiátrica (SUP), nos finais de semana. Segundo o secretário, fazendo os plantões no SUP e não mais no Cersam os médicos receberiam o valor de R$900 pelo período.

Durante a assembleia, a categoria mostrou grande preocupação com os caminhos que o serviço de saúde mental vem tomando em Belo Horizonte. A grande maioria considerou a proposta um retrocesso e um desvio no modelo de atenção psiquiátrica proposto. "O que queremos é melhorar os Cersams e que esses centros ofereçam a mesma estrutura do SUP e não acabar com os plantões do Cersam". Os médicos também não concordaram em receber menos do que o valor pago no SUP.

A situação se agrava a cada dia com a saída de vários profissionais da Prefeitura, por se sentirem desvalorizados tanto no aspecto financeiro como no reconhecimento ao trabalho realizado. O ideal seriam sete psiquiatras em cada Cersam, mas a maioria está funcionando com três ou quatro.

Outra queixa dos profissionais é em relação ao "plantão virtual". Os médicos explicam: "No final de semana, fica um psiquiatra no SUP para atender todos os Cersams; e a gente, muitas vezes, tem que medicar por telefone por falta de recursos para levar o paciente até à Santa Casa. Se acontece alguma coisa no Cersam, não há como acudir".

A pedido do Sindicato dos Médicos, o Conselho Regional de Medicina (CRMMG) fez uma vistoria em todas as unidades e constatou várias irregularidades. O documento foi enviado para o Ministério Público. Os médicos aguardam providências.

Reforma psiquiátrica no Brasil

Durante mais de um século, a lógica dos manicômios que isolava da sociedade os chamados loucos prevaleceu. No Brasil, o ano de 1978 foi marcado pelo surgimento do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM).

Em 1989, dá entrada no Congresso Nacional o Projeto de Lei do deputado federal Paulo Delgado, propondo a extinção progressiva dos manicômios. Somente em 2001, sob o número 10.216/01, a Lei de Reforma Psiquiátrica dá um novo impulso à luta antimanicomial, com o redirecionamento do modelo de assistência à saúde mental.

Cersams em Belo Horizonte

O Cersam Barreiro foi o primeiro a ser montado em Belo Horizonte, em 1993. Hoje são sete unidades: Barreiro, Leste, Nordeste. Noroeste, Oeste, Pampulha, Venda Nova - além do Cersam -AD para álcool e drogas, também na região da Pampulha.

Cersam sem psiquiatras, um retrocesso

O "Trabalho Médico" conversou com a psiquiatra Maristela Maia Barcelos, há 15 anos no Cersam Leste, onde estão cadastrados mais de 900 portadores de transtorno mental. Além dos psiquiatras, a equipe é formada por psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros e auxiliar de enfermagem.

Maristela explica que a lógica do novo modelo psiquiátrico, que começou a ser introduzido no Brasil há cerca de 30 anos, tem como principais alicerces tratar o doente mental fora do manicômio e promover a sua inserção social e familiar.

Segundo a médica, atualmente os plantões noturnos já são realizados por uma equipe própria de psiquiatras no serviço de urgência, que fica na Santa Casa. Se a nova proposta for implementada, os plantões diurnos nos finais de semana e feriados também passarão para o SUP, o que deixará os pacientes do Cersam ainda mais desassistidos. Para ela, o ideal seria a presença de psiquiatras no Cersam 24 horas por dia.

Maristela Maia, há 15 anos no Cersam Leste

Ela reforça que a crítica é à postura da coordenação de saúde mental, que quer distanciar o psiquiatra do paciente, não ao modelo adotado na reforma psiquiátrica. "Nós todos acreditamos e defendemos a reforma psiquiátrica. Mas há uma incoerência muito grande porque o modelo da reforma psiquiátrica tem como base fundamental a proximidade com o paciente e sua família, no cotidiano. Quando o gestor coloca os psiquiatras fechados no SUP, longe dos pacientes, é uma volta à lógica manicomial".

SETE LAGOAS

Conquista: pauta de reivindicações é atendida em Sete Lagoas

Em Sete Lagoas, os médicos do município, servidores ou contratados – incluindo profissionais do Samu, das unidades básicas e do Hospital Municipal Monsenhor Flávio da Mota – acabam de receber uma boa notícia: todos os itens da pauta de reivindicações serão atendidos, conforme proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Saúde na última reunião com o Sinmed-MG.

Entre as principais conquistas, a diretora Maria Madalena dos Santos e Souza destaca: criação de comissão permanente de negociações para discutir sobre as condições de trabalho; criação do cargo de médico; revisão do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS); e garantia do pagamento das gratificações constantes do PCCS.

No item "Recomposição Salarial e outros benefícios", foram contemplados: aumento do salário base e equiparação ao dos servidores de Belo Horizonte; adicional de 30% do salário base para plantões de fim de semana, realizados a partir das 19h da sexta-feira até às 7h da segunda-feira; regulamentação do plantão de sobreaviso, remunerado com o valor de 50% do plantão do dia.

Segundo Madalena, a única reivindicação que ainda está pendente é a garantia de progressão na carreira de acordo com o PCCS. Ela explica que a progressão depende do PCCS e como o atual plano será revisto é preciso aguardar.

"Foi uma grande vitória para os médicos de Sete Lagoas, fruto de muitas negociações e mobilização da categoria", declara a diretora.

Escalas incompletas na Maternidade

No Hospital Nossa Senhora das Graças, depois de conseguirem o aumento salarial, os médicos enfrentam agora o problema das escalas incompletas. "A maioria dos plantões estão descobertos, o que tem prejudicado o trabalho dos profissionais e o atendimento à população", conta a diretora Maria Madalena dos Santos e Souza.

Segundo ela, o Sinmed-MG já enviou uma solicitação ao Conselho Regional de Medicina, para que a diretoria técnica do hospital seja notificada e tome as devidas providências. "O sindicato está acompanhando o caso, que depende de negociação entre diretoria do Hospital e Secretaria de Saúde".

Sobre os salários dos médicos em atraso há dois meses, a diretora informa que o pagamento já está regularizado por lei e sendo efetuado pela Cooperativa de Trabalho Médico de Contagem (Coopercon).

UBERLÂNDIA

Pediatras protestam contra condições nas UAIs de Uberlândia

Em protesto contra as precárias condições de trabalho nas Unidades de Atendimento Integrado (UAIs), os médicos pediatras de Uberlândia elaboraram uma carta aberta à população, protocolada na Procuradoria Federal, Promotoria da Saúde Municipal e Secretaria Municipal de Saúde. O documento, assinado por cerca de 50 profissionais, foi entregue pela delegada do Sinmed-MG no município Sandra Faria à Prefeitura, aos órgãos do Judiciário, ao Conselho Regional de Medicina e à imprensa, no dia 15 de outubro.

Os médicos denunciam 14 pontos negativos nas UAIs que estão dificultando o trabalho e comprometendo a assistência à população. Entre os principais problemas, a delegada destaca a redução do atendimento pediátrico noturno, que hoje é feito em apenas quatro das oito unidades. "Não temos tempo hábil para um bom atendimento. Tem dia que um pediatra atende sozinho, outro dia não tem nenhum e a mãe tem que ficar andando de unidade em unidade com o filho doente", conta.

Segundo Sandra, as UAIs trabalham com 16 plantonistas em pediatria. Das 23h às 7h, o atendimento se concentra nas unidades dos bairros Roosevelt, Tibery, Pampulha e Planalto com oito médicos distribuídos. "Tecnicamente o serviço dobrou, mas a demanda, ao contrário do que o secretário de Saúde diz, permanece altíssima", diz.

Além da redução de atendimento e sobrecarga de trabalho, os médicos denunciam ainda a baixa remuneração e espaços físicos inadequados, inclusive com dificuldade para transferir os pacientes. Essas queixas são as mesmas dos clínicos gerais das UAIs e PSFs, que também já protestaram e fizeram greve na tentativa de melhorar a situação.

Secretário não admite problemas

Em entrevista ao MGTV de Uberlândia 1ª edição, o secretário municipal de Saúde, Gladstone Cunha, disse que esses problemas não foram levados aos gestores das unidades e questionou a veracidade das declarações dos médicos sobre as precariedades no sistema saúde. Segundo ele, os coordenadores das UAIs afirmam que "as coisas estão andando normalmente" de acordo com os recursos.

Sobre a questão salarial, disse não entender as reclamações. Segundo ele, os médicos tiveram aumento de 30% além das outras categorias, e reiterou que não pode conceder reajuste salarial para não comprometer os 28% destinados à Saúde.

O Ministério Público se comprometeu a avaliar detalhadamente o caso, no prazo de até 30 dias.

ESMERALDAS

Sindicato e Secretaria discutem contratos dos médicos do Hospital Municipal

Depois de encaminhar ofício ao Ministério Público e à Prefeitura sobre a situação dos médicos do Hospital Municipal de Esmeraldas, que foram obrigados a constituir pessoa jurídica, o Sinmed-MG conseguiu se reunir com o secretário municipal de Saúde, no dia 20 de outubro.

Na reunião, ficou definido que os médicos vão procurar adaptar e personalizar, de acordo com seus interesses, os contratos sociais das empresas que criaram, buscando conhecer seus sócios e estabelecer cláusulas benéficas a todos. Segundo a diretora do sindicato, Maria Madalena dos Santos e Souza, os médicos reclamam da falta de informação sobre o teor dos contratos.

Também foi acordado que será firmado um contrato de prestação de serviços entre as empresas criadas pelos médicos e a Vishar, empresa terceirizada ligada ao Cismep – Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraopeba. No documento, serão pontuadas todas as obrigações e deveres das partes, ficando a cargo dos médicos enviar a minuta à Vishar.

Para os médicos que não concordam em manter-se como pessoa jurídica, a diretora conta que a Secretaria de Saúde assumiu o compromisso de buscar, juntamente com a Prefeitura, uma solução alternativa.

DIVINÓPOLIS

No Hospital São João de Deus, plantões são reajustados

Os médicos obstetras/ginecologistas do Hospital São João de Deus, que constituíram pessoa jurídica, tiveram, finalmente, o valor do plantão reajustado de R$600 para R$1.000. O aumento foi concedido com intervenção do Ministério Público, após a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) se comprometer com a sua parcela de investimento no setor. Nesse sentido, a promotoria recomendou à Secretaria Municipal de Saúde que garanta o pagamento do aumento oferecido pelo Hospital São João de Deus aos médicos.

Segundo a diretora do Sinmed-MG, Maria Madalena dos Santos e Souza, que participou das negociações, a Prefeitura e o hospital ficaram temerosos com a falta de plantonistas depois da ameaça dos médicos de rescindirem o contrato. A diretora conta que os médicos já estavam decididos a encerrar os atendimentos quando Ministério Público e Secretaria Municipal de Saúde firmaram o acordo de buscar uma solução para o problema antes do vencimento do contrato com o hospital. "Os médicos acataram a recomendação do MP e, em respeito à população e confiantes de que haveria avanços, voltaram a atender normalmente", destaca.

Em relação aos médicos com vínculo celetista, Madalena comenta que, para cumprir o acordo firmado com o MP, eles retiraram o pedido de demissão e aguardam parecer da diretoria do hospital.

Sobre os outros itens da pauta dos médicos, a diretora diz que o Hospital São João de Deus já acatou uma das reivindicações de se ter um coordenador de equipe da obstetrícia remunerado, e que, além do médico de plantão, que atenda as emergências, que se tenha um médico diarista para atender as pacientes internadas. Outra conquista da negociação foi a classificação da maternidade como de alto risco, o que altera os valores da tabela SUS recebidos pelo hospital.

CONTAGEM

PCCV é enviado para aprovação na Câmara

Após avaliação do departamento Jurídico do Sinmed-MG, o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PL 17/2010) dos médicos e demais servidores da saúde de Contagem foi enviado para aprovação na Câmara Municipal, no dia 1º de outubro de 2010. O PCCV tem como principais objetivos organizar e regulamentar os cargos públicos em carreira, respeitadas as especificidades do SUS, e equilibrar a remuneração à dos demais órgãos públicos do município.

Parte das diretrizes propostas sugere a progressão dos servidores, com base na qualificação e no esforço pessoal, além da promoção por meio de programas permanentes de aperfeiçoamento profissional. Também contempla a gestão participativa e evolução real das remunerações. Ainda de acordo com o projeto de lei, o ingresso em cargos públicos deverá ser feito exclusivamente por concurso.

Segundo o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, a expectativa é de que até novembro o projeto seja votado, conforme foi acordado com os gestores. "A aprovação do PCCV é resultado da negociação ostensiva feita entre o sindicato e os gestores de Contagem, atendendo a uma importante reivindicação da campanha salarial da categoria de 2010", destaca Matta Machado, lembrando que o Sinmed-MG continuará acompanhando de perto o andamento do processo.

MÉDICOS RESIDENTES

Minas Gerais ganha representatividade na ANMR

Com apoio das entidades médicas, movimento ganha força em todo o país

Minas Gerais ganhou mais representatividade junto à Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) com a posse do médico mineiro Vítor Fernandes Lima na presidência da entidade. A eleição aconteceu nos dias 24 e 25 de setembro, durante o 44º Congresso Nacional da categoria, em Porto Alegre.

Na opinião do novo presidente, a chapa consolida a integração da ANMR com suas representações estaduais, fundamental, segundo ele, para o fortalecimento da categoria no país. ""Cabe a cada associação estadual realizar o trabalho de base para que os pós-graduandos se interessem por esses assuntos e se associem. Vamos manter um relacionamento próximo com AMB, CFM e Fenam. Também é nosso objetivo promover novas lideranças na residência e, futuramente, tornar a ANMR a quarta entidade médica do país", afirma.

Divulgação AMIMER

Em Minas, residentes ganham apoio do sindicato

Lima adianta que, além das reivindicações estabelecidas pelo movimento deste ano - reajuste de 38,7% na bolsa-auxílio, congelada desde 2006; e pagamento do auxílio-moradia e auxílio-alimentação, outra bandeira de luta de sua gestão será a reformulação completa da Lei de Residência Médica. "Sofremos com uma legislação vigente que é dúbia, falha e incompleta", aponta.

Greve tem 90% de adesão em MG

Com a deflagração da greve, em agosto, o movimento dos médicos residentes ganhou força em todo o país, e teve, inclusive, apoio de peso para suas reivindicações, entre eles o do vice-presidente da República, José Alencar.

Após 30 dias de paralisação, a categoria decidiu aceitar os 22% de reajuste na bolsa-auxílio propostos pelos ministérios da Educação e Saúde e retomaram o trabalho. "Embora reivindicássemos 38,7%, a maior conquista com a greve foi a nossa integração ao Grupo Interministerial de Trabalho, a primeira vez que vamos ter um canal de diálogo permanente aberto com o governo federal", avaliou o presidente recém empossado.

Em Minas Gerais, em especial, Lima ressalta que o movimento conseguiu a adesão de quase 90% dos cerca de 2.700 residentes do Estado. "Essa mobilização só foi possível graças ao apoio do Sinmed-MG, que nos ajudou não só na divulgação como também em todos os aspectos jurídicos e logísticos que envolvem uma greve. Foi o início de uma grande parceria, essencial para a continuidade de nossas lutas tanto em nível estadual quanto nacional", declara o novo presidente.

SEMANA DO MÉDICO

Entidades mineiras homenageiam classe médica

Durante solenidade, 2ª edição da revista "Médico das Gerais" é distribuída e presidentes destacam a importância dessa parceria

Em homenagem aos 36.816 profissionais atuantes do Estado de Minas Gerais que comemoraram seu dia em 18 de outubro, a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), o Conselho Regional de Medicina (CRMMG) e o Sindicato dos Médicos (Sinmed-MG) promoveram a Semana do Médico 2010, nos dias 16, 20, 21 e 22 e 23 de outubro, em Belo Horizonte. Abrindo as festividades, foi realizada na Praça JK, bairro Sion, a quarta edição do "Saúde na Praça", evento voltado para a população com dicas e orientações sobre cuidados com a saúde.

As comemorações também incluíram uma noite de homenagens, na sede da Associação Médica. Cinco médicos receberam o título "Personalidade Médica 2010", nas áreas científica, clínica, saúde pública, docente e defesa profissional. Na mesma ocasião, 25 profissionais receberam a honraria "Médico Mineiro em Destaque", concedida àqueles que se destacaram no exercício da medicina no interior do Estado. Também receberam homenagens os "Jubilados de Ouro", médicos que atuam em Minas Gerais e completam, em 2010, 50 anos de formatura.

Clóvis Campos/AMMG

O anestesiologista Geraldo Teixeira Botrel recebeu a homenagem Personalidade Médica 2010, na categoria Associativa/Defesa Profissional

Revista Médico das Gerais

Durante a solenidade, foi distribuída a segunda edição da revista "Médico das Gerais". Os presidentes das três entidades médicas mineiras destacaram a importância da publicação para estreitar ainda mais a relação de parceria, sempre com o objetivo de fortalecer a medicina em Minas e contribuir para as lutas da classe.

Como tema principal, a revista aborda o Programa Saúde da Família (PSF), que vem sobrevivendo às gestões políticas, crescendo e se fortalecendo no Brasil, mas que ainda precisa de ajustes e melhorias. Também traz uma entrevista com o especialista em problemas de saúde relacionados ao trabalho, João Gabriel Marques Fonseca, professor do departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG. Ele apontou, entre outros itens, os problemas de saúde que mais atingem a classe médica.

Na área de educação médica, a revista faz um alerta aos estudantes sobre os estágios curriculares. A prática profissional enriquece a formação, desde que conciliada com os estudos e aprendizado em sala de aula. Para descontrair, médicos aventureiros contam como conseguem descarregar o estresse e as tensões cotidianas praticando esportes radicais como voo livre, surfe, enduro e alpinismo.

A "Médico das Gerais" é enviada gratuitamente a todos os médicos do Estado registrados no CRMMG.

Fórum discute a saúde do médico

Para fechar a programação em Minas, nos dias 22 e 23 de outubro, foi realizada a segunda edição do Fórum "O Médico, o Sonho e o (Des)encanto", na sede da Associação Médica. Este ano, o enfoque foi o cuidado com o próprio médico. A falta de tempo que o médico tem para cuidar de si, aliada aos vários empregos e a uma certa onipotência particular da própria profissão, que tende a se diagnosticar e tratar de seus próprios males, sem sequer procurar a ajuda de um colega foram apontados como principais fatores prejudiciais à saúde do médico.

Abrindo as palestras, o secretário municipal de Planejamento, Orçamento e Informação, Helvécio Miranda Magalhães, apresentou resultados de uma pesquisa realizada pela PBH sobre a solidão do médico. Segundo ele, insegurança, medo, insatisfação e angústia são sentimentos cada vez mais comuns. "Os médicos, sobretudo da atenção primária, ainda padecem de reconhecimento social, além dos problemas salariais e de condições de trabalho. Tudo isso gera sofrimento e solidão", diz.

Na opinião do professor da Faculdade de Medicina da UFMG Davidson Pires de Lima, um dos palestrantes do evento, uma das principais causas desse sofrimento é a falta de vínculo entre médico e paciente. "Os médicos abandonaram a forma poética e intuitiva de pensar, e essa forma racional demais faz sofrer. Além disso, vivemos na era da impessoalidade, da desconfiança na ciência, interesses, mentiras e falsidades atrás de uma informação técnica; e ainda a 'concorrência' com o 'dr. Google', o pior médico dos últimos tempos, mas as pessoas acreditam nele".

O diretor do Sinmed-MG José Alvarenga Caldeira acrescentou que a situação se agrava ainda mais porque os médicos sofrem isoladamente. "É preciso mais união, mais envolvimento, e isso tem que começar na faculdade, seja para lutar por questões remuneratórias e melhorias no trabalho ou até mesmo para dar apoio e acolhimento aos colegas que precisarem". Em sua palestra, Caldeira destacou o importante trabalho que vem sendo realizado pela Comissão Estadual de Defesa do Médico (CEDM) na defesa de colegas acusados injustamente de erro. Ao final, propôs uma reflexão sobre o futuro. Quem vai acolher o médico quando ele estiver ao final da carreira? Como estará sua saúde e sua qualidade de vida? Esses questionamentos geraram discussões entre os presentes e todos se mostraram muito preocupados com o futuro e até com medo de não terem condições dignas de se cuidarem e de serem cuidados.

Outro tema importante do fórum foi abordado pelo professor Eugênio Paes Campos, da Faculdade de Medicina de Teresópolis/RJ. Ele falou sobre a síndrome de *burnout*, uma espécie de esgotamento mental que provoca uma série de sintomas físicos e distúrbios psíquicos, inclusive com altos índices de abuso de drogas e até suicídio. "O médico precisa estabelecer o seu limite e aprender a cuidar de si, caso contrário o *burnout* ainda será pouco. Para cuidar do outro, é preciso ser cuidado", conclui o professor.

SEMANA DO MÉDICO

Mobilização nacional: médicos pedem mais recursos

MOBILIZAÇÃO NACIONAL PELA VALORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA
BRASÍLIA • 26 DE OUTUBRO

Como parte das comemorações da Semana do Médico, as entidades médicas nacionais – Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Associação Médica Brasileira (AMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM) – organizaram em Brasília, no dia 26 de outubro, uma mobilização nacional em defesa da valorização da profissão e da assistência em saúde pública e privada. Reunidos em frente ao Ministério da Saúde, vestidos de branco, centenas de médicos e representantes de conselhos, associações e sindicatos de todo o país manifestaram suas preocupações com os inúmeros problemas que a saúde vem enfrentando. Depois, caminharam até o Congresso Nacional e em coro diziam: "O médico vai lutar e a Saúde vai mudar!" e "Médicos na rua, a luta continua!" Do Sinmed-MG estavam presentes o presidente, Cristiano da Matta Machado; e os diretores Jacó Lampert e Márcio Bichara, que também representaram a Fenam; e o diretor César Miranda dos Santos.

Segundo o ouvidor sindical e secretário de Saúde Suplementar da Fenam, Márcio Bichara, membro da comissão organizadora do evento, o objetivo da mobilização foi tornar os fatos públicos e trazer à tona para a população e para o país os problemas que afligem o setor e causam repercussão negativa no trabalho médico. "Também quisemos sensibilizar gestores e parlamentares, para que eles assumam o compromisso de levar adiante as questões apresentadas", acrescentou.

Ministro assume compromissos

Fechando o ato de protesto, um documento com as principais reivindicações do setor foi entregue ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e às lideranças partidárias. Durante o encontro, que durou cerca de uma hora, o ministro assumiu o compromisso junto às entidades médicas nacionais de estimular a busca de uma solução para o impasse surgido entre operadoras de planos de saúde e profissionais da medicina. Ele afirmou aos presidentes do CFM, Roberto Luiz d'Avila; da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral; e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Cid Carvalhaes, que agendará uma reunião com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para discutir o tema.

Com relação à aprovação da lei que regulamenta a Emenda Constitucional 29, uma das principais lutas das entidades médicas para garantir uma fonte de recursos estável e crescente para o Sistema Único de Saúde, o ministro afirmou que se trata de tema com "ensurdecedor consenso". Ao ser questionado sobre a demora que se arrasta há quase uma década no Congresso Nacional e a necessidade de um engajamento maior dos gestores para acelerar o processo de votação, Temporão disse que "ninguém tolera mais a postergação dessa medida". Atualmente, o Brasil é um dos países de sistema universal de acesso à saúde que tem menor financiamento público.

Outra questão levada pelas lideranças médicas foi a necessidade de se ter uma carreira pública de médico, com progressão funcional, o que valorizaria o profissional que trabalha no SUS, seja no PSF, seja nos hospitais próprios do SUS.

"A saúde é hoje a principal preocupação do brasileiro, conforme revelam diversas pesquisas de opinião, e deve ser prioridade de qualquer governo. O que estamos reivindicando é uma pauta mínima para garantir à população uma assistência adequada e, ao profissional, condições de exercer a medicina com dignidade", declara o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado.

Márcio Arruda

Documento com as reivindicações da categoria foi entregue ao ministro

O que o médico tem a comemorar?

Presidentes das três entidades médicas mineiras falam sobre as principais conquistas da categoria e o que ainda é preciso para o médico ser mais feliz e realizado na profissão

"Considero a disposição de luta e a conscientização dos médicos na busca dos seus direitos uma das principais conquistas, embora ainda seja preciso uma maior mobilização e união da categoria. Não podemos deixar de comemorar o fortalecimento das entidades médicas, locais e nacionais, que são hoje muito mais respeitadas pelo poder público e estão cada vez mais capacitadas para obter resultados positivos nas negociações. Esse é um importante avanço, mas ainda temos muito que lutar pela valorização do médico, que precisa de salários e condições dignas para exercer seu trabalho com mais satisfação".

Cristiano da Matta Machado - Presidente do Sindicato dos Médicos de MG

Sebastião Jacinto Júnior

"É certo que vivemos hoje um momento difícil, de subfinanciamento da saúde pública e de relação conturbada com as operadoras de planos e seguros de saúde. Esperamos que as mudanças no Congresso Nacional e na Presidência da República possam, de fato, trazer melhorias para o setor. A regulamentação da Emenda Constitucional 29, por exemplo, é fundamental. Precisamos ter as verbas previstas na Constituição asseguradas e, de fato, empregadas estritamente em ações na área de saúde. Que nos próximos anos possamos comemorar novas conquistas!".

José Carlos V. Collares Filho, presidente da Associação Médica de MG

"O médico não tem muitos motivos para comemorar. Apesar da grande recompensa da profissão ser a satisfação de se sentir útil e colaborar com a sociedade, o descaso dos governantes com a saúde reflete diretamente na desvalorização da profissão. Hoje, com os salários pagos para a categoria, o médico tem grande dificuldade de sustentar sua família se não trabalhar exaustivamente em vários empregos. Consequentemente, não tem tempo de desfrutar da companhia da mesma, nem de se atualizar."

Manuel Maurício Gonçalves, presidente do Conselho Regional de Medicina de MG

PROGRAMA DE VISITAS

De portas abertas para os acadêmicos de medicina

Estudantes conhecem as ações do sindicato em defesa do médico mineiro

Mostrar ao futuro médico o que o Sinmed-MG pode fazer por ele e criar, desde o tempo de acadêmicos, uma consciência de classe. Com esses objetivos, o sindicato desenvolve, há cinco anos, um importante programa de visitas. Já foram recebidas mais de 10 turmas e a idéia é ampliar, cada vez mais, o acesso à entidade.

As últimas duas turmas a participarem do programa foram os alunos do 3º ano da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (Faseh), dia 27 de setembro, e os alunos do 5º período do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dia 4 de outubro.

O médico e professor Aristides José Vieira Carvalho, que acompanhou os alunos, explica que a disciplina "Atividades de Integração Teórico-Clínicas" foi criada especialmente pela Faseh para ampliar a visão dos alunos sobre a profissão, dando a eles a oportunidade de conhecerem o lado prático do que aprendem: "No terceiro período, destacamos as entidades envolvidas com a valorização e o trabalho médico, entre elas o sindicato". Já os alunos da UFMG compareceram coordenados pelo professor Luiz Carlos Molinari, da disciplina "Tecnologia Educacional em Saúde".

Em visita à sede do Sinmed-MG, estudantes conhecem o trabalho da entidade

Na palestra para a UFMG, a diretora do sindicato, Margarida Sofal, falou sobre as linhas de atuação da entidade em defesa dos médicos, estudantes, residentes e da sociedade e também reafirmou a importância da participação dos futuros médicos nas iniciativas da entidade que representa a sua categoria.

O presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, destaca que as portas do sindicato estão abertas para receber os universitários. "Faz parte do compromisso de nossa gestão promover uma maior aproximação com os estudantes, de forma a fortalecer, desde cedo, a consciência da classe e a união da categoria na busca por seus direitos", afirma.

Convite às escolas

As palestras para estudantes de medicina reiteram um dos principais objetivos do sindicato, que é acolher os futuros médicos. Mais informações: 32141-2811

O que os estudantes pensam do sindicato

Ana Elisa Loyola, Faseh: "Foi muito proveitoso este encontro, porque insere o futuro profissional na relação com o sindicato e nos torna mais confiantes e seguros com a entidade".

Pedro Furman, UFMG: "Para mim, uma das principais ações do sindicato é a assessoria jurídica. Hoje, com o elevado número de profissionais no mercado de trabalho, temos que ficar atentos às questões éticas e jurídicas".

Alice Marina Osório, Faseh: "Fiquei muito impressionada em saber que a instituição defende e ampara a categoria. Eu achava que sindicato era coisa de metalúrgico. Isso me dá uma tranqüilidade em relação ao futuro".

Nicolas Figueiredo Faria, Faseh: "Não sabia direito qual o papel do sindicato na vida dos médicos. Agora, fica mais fácil entender essa relação e me sinto à vontade para me aproximar do Sinmed-MG, mesmo antes de formado".

CONFRATERNIZAÇÃO

Sindicato sorteia carro na festa de final de ano

Fiquem atentos à data da tradicional festa de fim de ano oferecida pelo Sinmed-MG a médicos e familiares, em dezembro. Além de ser uma oportunidade para reencontrar os amigos e festejar o encerramento de mais um ano de lutas e conquistas, o evento tem como atração especial o sorteio de um automóvel zero quilômetro.

Concorrem ao prêmio os médicos que, até o dia 8 de outubro, ficaram em dia com a Contribuição Sindical e a Contribuição Social referentes ao ano de 2010. Ainda durante a festa, serão sorteados dois prêmios surpresa, mas só para aqueles que estiverem presentes à confraternização e que também estejam em dia com a entidade.

Você sabe a diferença entre contribuição sindical e social?

A contribuição sindical é estabelecida por lei, e recolhida em cota única, anual e obrigatória para o médico – empregado ou autônomo, em favor do sindicato que representa sua categoria profissional. O diretor administrativo financeiro do sindicato, Jacó Lampert, pede aos médicos que estão pagando a contribuição sindical para sindicatos de outras categorias para que procurem o Sinmed-MG para orientações. "Pagar a contribuição diretamente para o Sinmed-MG é a única forma de garantir que a entidade receba o valor e o utilize nas lutas da categoria, além de evitar que o médico com vários vínculos sofra múltiplos descontos."

Já a contribuição social é facultativa e refere-se ao pagamento ao Sinmed-MG pelo médico associado. Dá acesso a serviços de assessoria jurídica, Comissão Estadual de Defesa do Médico, ouvidoria sindical e benefícios como cursos e cartão de vantagens.

É importante lembrar que é com o dinheiro arrecadado com as contribuições social e sindical que o Sinmed-MG cresce e ganha forças para lutar em prol da categoria. A verba tem destino certo e sempre visa beneficiar os médicos, por meio de ações como atendimento às demandas em diversas áreas do Direito; deslocamento de diretor para as cidades do interior, para apoiar as lutas locais; manutenção da Comissão Estadual de Defesa do Médico (CEDM), confecção de peças de comunicação; sorteios de prêmios, entre outras.

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas - CEP: 30130 090 - BH - MG